

Novos aliados no combate de doenças da velhice

NOVA YORK — Os cientistas vêem nos hormônios aliados para combater doenças crônicas e debilitantes associadas à velhice, como a artrite reumatóide. Eles deixam claro que nenhum hormônio vai aumentar o tempo de vida de uma pessoa, mas podem tornar a velhice melhor e menos dolorosa.

— Em cada um desses hormônios nós encontramos uma forte associação entre o declínio de sua concentração e o envelhecimento — disse Marc R. Blackman, endocrinologista-chefe do Johns Hopkins Bayview Medical Center, em Baltimore.

Entre os efeitos da redução desses hormônios podem estar a redução da perda da massa e da força muscular; o aumento do acúmulo da gordural corporal, especialmente aquela em torno do abdômen; o enfraquecimento dos ossos; a diminuição da atividade do sistema imunológico (o que deixaria as pessoas mais vulneráveis a doenças) e uma perda geral do vigor.

Ninguém espera transformar um idoso de 80 anos num competidor de triatlo. Mas esse mesmo idoso poderá encontrar nos hormônios a ajuda que precisa

para manter a independência e realizar sem esforço tarefas diárias.

Pensando nisso, nove equipes dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos dedicam-se ao estudo do hormônio do crescimento e dos chamados fatores tróficos, substâncias que promovem o crescimento e vitalidade dos tecidos.

— Os fatores tróficos podem não ser a fonte da juventude, mas prometem melhorar o estado geral das cartilagens e tecidos nervosos, por exemplo — disse Stanley Slater, vice-diretor de geriatria dos institutos.